

Collor define amanhã o que fazer

O presidente Fernando Collor definirá amanhã o plano de racionalização de uso de combustíveis, a ser adotado se a guerra estourar no Golfo Pérsico. O ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, apresentará uma proposta de 50 pontos, que pode incluir a restrição ao horário de funcionamento dos postos de gasolina, para ser discutida com o presidente Collor, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a Petrobrás, a Polícia Federal e o Gabinete Militar.

Técnicos das quatro secretarias do Ministério da Infra-Estrutura, representantes da Petrobrás e do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC) passaram o dia reunidos, ontem, para detalhar o elenco de 50 medidas que

serão fechadas hoje à noite, depois da reunião com o ministro Ozires Silva.

Entre as propostas que eram discutidas ontem, para serem adotadas apenas se a guerra se prolongar muito, está a proibição de uso do óleo diesel como combustível para carros de passeio. Outro ponto pode ser o incentivo ao transporte solidário em automóveis particulares, uma idéia que o Governo lançou após o segundo choque de petróleo, em 1978, mas não pegou.

ALTA

Com a guerra, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, já adiantou que haverá repasse imediato e integral, no Pa-

ís, da elevação de preços do petróleo no mercado internacional. Além disso, haveria punição para os motoristas que dirigissem carros desregulados, que consomem muito; e funcionamento de indústrias, comércio e repartições públicas em horários diferenciados.

Os técnicos debatem três alternativas: a manutenção do impasse no Golfo; a possibilidade de uma solução negociada; e, finalmente, a eclosão da guerra. Para cada uma das hipóteses, estão sendo analisadas alternativas que podem chegar, em último caso ao racionamento, embora as autoridades governamentais evitem a utilização desse termo, preferindo falar em " contenção" ou "racionalização".